

Offerecida as gentis senhoritas Arlete e Diolete.

# AMO-TE

TANGO-CANÇÃO

VICENTE CELESTINO

Sóp. Fim.  
Fim

Eis a res. S posta etc.

1

2

1339

Control exclusivo para todos os paizes "E. S. Mangione — Edição "A MELODIA" S. Paulo  
— Brasil — Registrada na Escola Nacional de Musica do Rio de Janeiro —  
(Copyright) 21 OUTUBRO 1941 — E.S. Mangione Editor — S. Paulo — Brasil

I

*Eis a resposta de tua carta que me veio maltratar,  
Tens a certeza, sabes bem que és a luz do meu olhar,  
Não me perdoas o retrato que era teu e que rasguei,  
Crê, é mentira, foi ciúme, teu retrato conservei.  
Eu sei que muito vou soffrer, por enganar-te meu amor.  
Quem ama sofre e tem ciúme até mesmo de uma flôr.  
Que não esqueças quem jurou ser teu, só teu, de mais ninguem  
E o pedido que te faço lindo bem.*

II

*Amor, sempre te amei,  
Não debes duvidar que a alma te dei.  
Vem, vem, vê que a soffrer,  
Mink'alma está por ti  
Por te querer.  
És uma ingrata, quero morrer,  
Sofrendo assim, pra que viver?  
Escreve sempre, mesmo a zombar...  
Não importarei que me maltrates por te amar.*

I (bis)

*Em tua carta me dizias ser injusto e não te amar,  
És uma ingrata, uma maldosa, vives sempre a simular...  
Desde creança já na infancia, prometias mas... em vão...  
Que era meu, que me entregavas todo inteiro o coração...  
O tempo passa e envelhecendo nossas almas, lembra bem  
D'aqui ha annos já velhinhos partiremos para o alem,  
E se na terra o matrimonio que te peço, não tiver.  
No céu te esposo, porque Deus assim o quer.*